

Notícias de Guimarães

Ano 15.º N.º 765
GUIMARÃES, 29 de Setembro - 1946
Rua Rainha, 66-A. Tel. 4313
Comp. e Imp., S.ª Maria Vimaranesa. Tel. 4177
Visado pela Censura. Avenida

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Luís Maria Beethoven

—o "Poeta Músico,, que do lirismo da Natureza e dos ideais humanitários colheu a sublime essência das suas composições!

Por ISAURA CORREIA SANTOS.

Boun, a bela cidade à beira do Reno, teve a glória de ser a terranatal do grande compositor Luís Maria Beethoven — que nasceu a 16 de Dezembro de 1770.

O pai, um incorrigível alcoólico, fazia parte dos coros da capela do Príncipe eleitor — e a mãe era filha do cozinheiro principal do palácio Ehrenbreitstein. Pelo lado paterno, era de origem flamenga.

Nasceu e passou a infância e puerícia num ambiente oposto à beleza que ele veio a colorir nos seus magníficos trabalhos. No seu lar, havia pobreza e a nuvem tempestuosa causada pela constante embriaguez do pai — o qual lhe infligia maus tratos a fim de o obrigar a ser um menino prodigioso como Mozart.

Da mãe, porém, teve carinhos e amor que lhe dulcificaram a vida e o estimularam a ser Alguém.

O pequenino Beethoven era obrigado, por um professor, um tal Tobias Pfeiffer, companheiro do pai e amante, também, de bebidas alcoólicas, a estar horas consecutivas ao piano. Chorava e jamais tinha a vivacidade, a alegria, própria da infância. Mostrava-se taciturno, tímido e um tanto desleixado. Falava pouco mas, entretanto, observava tudo profundamente. Aprendeu um pouco de francês e de latim, assim como a escrever com boa caligrafia que, por fim, se tornou quase ilegível. Em aritmética, era uma autêntica negação. Nem as operações básicas sabia fazer sem o auxílio dos dedos —; esses dedos que tocaram e escreveram maravilhas!

Depois dos onze anos, o insigne autor da «Nona Sinfonia» não aprendeu nada mais além da música. Foi, então, que no seu espírito de invulgar poeta entrou a verdadeira noção da arte que o laureou e conduziu à celestial corte de Apolo.

mãos de Hyden receberá o génio de Mozart».

Fácilmente cativou a aristocracia vienense — graças ao seu génio, às recomendações de Waldstein, e do eleitor de Boun, que era tio do imperador, e ao facto de ele ter sido discípulo de Hayden. Como pianista e professor, foi procurado e admirado pelo escol de Viena. As dedicatórias nas suas sonatas mostram claramente a alta roda em que vivia. Rodeavam-no de amabilidades, mas ele nem sempre as aceitava alegremente.

Por vezes, era arrogante, abespinhava-se com relativa facilidade, e receava cair no ridículo e no servilismo.

Dificilmente comandava a impetuosidade do seu temperamento. Animava-se por pouco, e por pouco esmorecia.

O «gigante» entre os pianistas, como um dos seus admiradores lhe chamou, mantinha-se bem alto ao lado de notabilidades como Wölflí e Cramer — com quem manteve amistosas relações. Em Praga, em Berlim, Desden, Nuremberg, e noutras cidades que visitou mostrou-se igualmente bem alto entre os grande na esfera da arte. Fez projectos para mudar a sua residência para Paris ou Londres, mas o seu feitiço versátil impediu-o de tomar uma resolução. Gostava de viajar. Na Hungria, visitou várias vezes os seus amigos Brunswicks, e na Silésia os Licimowskys. E então passeava através dos campos (não esqueçamos que adorava a Natureza, seu prodigioso manancial de inspiração) levando consigo papel e um lápis.

Parava, de vez em quando e quedava-se num panteísmo que lhe inebriava os sentidos e lhe avolumava a alma. E logo escrevia retalhos dos seus trabalhos magistrais. Adorava o belo tão intensa e calorosamente como detestava o feio. Na sua vida amorosa, a mesma adoração pelo belo se manifestou em toda a linha. Todas as suas predilectas foram senhoras de uma rara beleza e encanto. Ao barão de Gleichenstein, disse convinctamente: «Só posso amar quem tenha formosura».

condessas Julieta Guicciardi e Teresa Brunswick. Todos esses projectos se desfizeram como uma bolinha de sabão que toma uma forma atraente para quase logo desaparecer!

Todas essas deidades e outras o inspiraram, também, na sua arte musical. Via-as como seres meramente espirituais (é possível, mesmo, que, como Byron, não gostasse de as ver a comer — visto que isto é um gesto que se não coaduna com os ideais do espírito!).

O casamento, porém, que não é uma união sómente de espíritos, atraía-o de quando em vez, como ficou dito. Via no papel de esposa digna e mãe a sublimidade dos melhores poemas da Natureza. E tanto assim que sempre respeitou as mulheres casadas. Jamais as cortejou. Cortejava, sim, e bem romanticamente, as que eram livres perante Deus e os homens.

As «Julieta» que o viam e ouviam eram logo atingidas pelas setas daquele bambaio buliçoso que tanto brincou com a pobre Margarida Gauthier e tantas outras. Que tinha de extraordinário aquele homem baixo, ainda que bem constituído, marcado pelas beixigas, que desfeziam tanta gente do seu tempo?

Uma bela cabeça — centro onde chegavam inspirações, levadas pelos céus à alma, e que logo partiam para as mãos, frenéticas, acariaciadoras, que as interpretavam ao piano ou as immortalizavam no papel! Aquela cabeça — era a cabeça de Alguém! Que importava o resto?!

Foi em 1798 que Beethoven sentiu os primeiros sinais da surdez que tanto o atribulou, aliada a desgostos de família, mormente causados por uma cunhada e um sobrinho, o qual, por lei, puxou a si.

Beneficência do «Notícias»

Transporte 3.660\$00
Para os nossos pobres recebemos mais, do nosso bom Amigo Sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães, sufragando as almas das suas obrigações 1.000\$00
A transportar 4.660\$00

Com a importância recebida contemplamos algumas famílias muito necessitadas, envergonhadas e doentes em nome das quais nos cumpre agradecer ao Benfeitor Sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães.

A HORA DE VERÃO

termina de 5 para 6 de Outubro
A's 0 horas de 5 para 6 de Outubro próximo, em harmonia com o estabelecido acerca da alteração da hora legal, esta será atrasada 60 minutos, assim se voltando à normalidade da hora.

A Comissão das Construções Hospitalares visitou Guimarães

A Comissão oficialmente nomeada para escolher os terrenos dos modernos estabelecimentos hospitalares, de carácter regional — constituída pelos Srs. Drs. A. Pedrosa Pires de Lima, Mário Carmona e Aureliano Felismino, engenheiro Maças Fernandes e arquitecto Carlos Ramos — visitou no penúltimo sábado esta cidade. No Hospital da Misericórdia era a Comissão aguardada por alguns componentes da Mesa e pelo Sr. Dr. Henri-que Cabral, Governador Civil, que, propositadamente para aquele fim, se deslocou a Guimarães e que depois acompanhou a referida Comissão nas suas visitas às V. O. T. de S. Francisco e S. Domingos, onde era também aguardada pelas respectivas Mesas Administrativas.

No Hospital da Misericórdia a Comissão percorreu as diversas dependências, tendo verificado a necessidade de dotar aquele estabelecimento hospitalar com mais enfermarias, para o que vai proceder-se ao indispensável estudo de ampliação do edificio.

Empréstimos sobre Hipoteca

Agência em Guimarães da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Contratos em conta-corrente a juro de 2 % ao semestre ou Contratos a longo prazo, com liquidação a prestações.
ESCRITURAS NESTA CIDADE
Pedir informações sobre empréstimos com caução de títulos.

CONTRASTES!...

A REALIDADE DOS FACTOS

Não só por se adaptar à natureza desta secção, mas ainda por que muito gostamos e muito apreciamos o desassombro e a oportunidade de certas afirmações, vamos destinar, hoje, o espaço que temos à transcrição de algumas das afirmações, que reputamos mais importantes, de um Artigo do Sr. Rocha Martins, recentemente publicado no diário «República».

O ilustre jornalista, confrontando o panorama da Grande Guerra de 1914 com o da última, diz, entre outras cousas, o seguinte:

«..... Lembro-me muito bem — refere-se a 1918 — do ambiente de Lisboa dos «novos ricos». Distinguiam-se, todos eles, por grandes anéis de brilhantes; elas, pelo esplendor dos casacos de peles, mesmo de verão. Aparece a fauna nova; vinha das traficâncias, do crime, do roubo, sendo às centenas, caídos na cidade, dispostos a tudo.....

«Roubava-se; perdera-se a moral; queria-se enriquecer de repente; a quadrilha dos «Filhos da Noite», que assaltava os navios, possuía quase uma flotilha. Eram os piratas ribeirinhos que sabiam muito bem onde encontrar os receptadores dos roubos. Aumentara o número dos ricos, dos «novos ricos».

..... Indivíduos que, meses antes, não valiam nada, erguiam-se a súbitas, falando de centenas e de milhares de contos de réis. Como tinham enriquecido? Quais os meios de que se serviam para comprarem os palácios onde foram morar, as jóias que exibiam as suas mulheres e as suas filhas? Como do tamanho passaram à bota de polimento? Negócios! Mas que negócios!...

Ninguém se deu ao trabalho de averiguar que género de tráfico eles fizeram, que contrabandos, lesivos de bem do povo, eles cometeram, que crimes praticaram.

..... Alguns talvez tivessem começado pelo roubo de sobretudos ou de sapatos à porta dos quartos dos hotéis, guiando-se, depois, até aos escritórios luxuosos onde serviam de fiadores aos ladrões.

dos alçados a súbitas a tão grandes ostentações. Que inteligências superiores rebrilharam de repente nesses cérebros até há quatro ou cinco anos, sem fadear nem mesmo percutidos por ponteiros férreos de bengalas, e agora revelados por tanta riqueza alcançada por suas congeminações?

Nem se pode atribuir a traumatismos tal sublimidade. A moral diminuiu e a riqueza aumentou. Na primeira Grande Guerra o símbolo do «novo rico» era um anel de brilhantes deslumbrador com que se fascinavam os pobres alheios a associações de crápulas. Agora dão mais nas vistas porque os automóveis, em que se passeiam, clangoram notas de aviso aos peões honestos que dentro em pouco, já nem «terão as ruas para passear».

O rebaixamento da moralidade tem até o seu expoente nos costumes. Esta guerra provocou maior decadência, embora se fale mais em religião. Ser religioso não é um caso de fachada, ou de edificação de capelas nas propriedades construídas com o dinheiro suspeito; ser religioso, é cumprir os preceitos da fé e um deles é: «não roubar».

Os pobres, mais pobres hoje, de todas as classes sociais, devem sentir as verdades que exponho nestas linhas sinceras. Não desejo da vida senão os meus direitos de cidadão que me garantam a expressão do meu sentimento e a liberdade para manifestar as minhas ideias. Quero porém que a justiça se estabeleça no Mundo e, por isso, é necessário não deixar triunfar quem enriqueceu fraudulenta e crapulosamente.

São mil, são dois mil, os indivíduos nestas condições? Que se prestigiem. O Estado deliberará se chegam as suas explicações. Por mim não desejo, jo nem o seu voto nem a sua còrte. Prefiro o aplauso dos pobres, que mais pobres parecem desde que há tantos ricos, tantos «novíssimos ricos» entre os quais alguns não terão dificuldades em demonstrar que não são criminosos.

E' preciso, porém, apontar os outros». O artigo em referência é subordonado à epígrafe «Os «Novos» e «Os novíssimos» ricos. Quanto a comentários, cada leitor do «Notícias» os fará conforme o seu paladar.

Por nossa parte, aplaudimos, mas com todo o nosso entusiasmo, as oportunas e criteriosas afirmações do Sr. Rocha Martins, visto traduzirem a fiel expressão da realidade dos factos.

Cortejo das Oferendas

E' no dia 9 de Novembro, segundo sábado do mês (por ser o dia dos Fideis Defuntos o primeiro sábado), que se realiza o anual Cortejo das Oferendas, em beneficio da Santa Casa da Misericórdia e das outras queridas instituições de beneficência. Em breve vão começar, com a maior insistência e entusiasmo, os trabalhos de organização e propagação. A maior garantia do bom êxito nesta campanha está no número e importância das 20 freguesias que constituem o «Centro de Vizela», a quem coube a vez no presente ano, e que são as seguintes: S. João das Caldas, S. Miguel das Caldas, Lordelo, Moreira de Cónegos, S. Faustino de Vizela, S. Paio de Vizela, Gémeos, Tagilde, Neapreira, Conde, Gandarela, Guardizela, Infias, Serzedelo, Gondar, S. Cristóvão de Selho, S. Jorge de Selho, Paraiso, S. Martinho de Candoas e S. Tiago de Candoas. Atentas as graves dificuldades em que vivem as nossas casas de caridade, a abundância de produtos agrícolas que este ano a Providência se digna conceder-nos e, sobretudo, a importância e a generosidade das freguesias que vão tomar parte no Cortejo de 9 de Novembro, lícito é esperar que o seu resultado seja o mais satisfatório possível.

Eternamente!...

Eu hei-de recordar eternamente,
Os teus olhitos cor de azul celeste,
De suavidade angélica, inocente,
Que tantas vezes para mim volveste!...

E, neste recordar doce e pungente,
(Rosário de Dor! Calvário agreste!)
Eu quero viver sentidamente,
Vigílias de canseira, que me deste!...

O' minha fada loira, amor perdido,
Tesoiro desejado e prometido,
Que o meu pequeno lar desvanecia,
Pudesses tu, no pó da sepultura,
Em paga deste amor que em mim perdura,
Sobre o meu peito repousar um dia!...

Setembro de 1946. MENDES SIMÕES.

Guimarães

e as suas Instituições de Cultura

Rara será a vila ou cidade portuguesa, por modesta e humilde, que não possa ufanar-se de algum nome glorioso nas armas, ou de algum feito notável no seu calendário histórico e cívico.

Nos domínios da Cultura intelectual não é, porém, o nome de um homem de excepcionais qualidades, ou um simples facto isolado, que podem caracterizar e notabilizar determinado centro urbano, mas sim, e apenas, a continuidade secular de uma forte tradição local. Quere dizer — não é a casualidade do nascimento de um homem, que foi célebre nas Letras, nas Ciências ou nas Artes, o bastante para dar foros de meio intelectual à terra da sua naturalidade, mas sim as próprias instituições de Cultura e ensino que aí existirem e revelarem, através do tempo, persistência, vitalidade, desenvolvimento e acção social. O que, por exemplo, caracteriza Coimbra na Cultura portuguesa é a sua antiga Universidade, com uma tradição de quatro séculos de actividade espiritual, a sua preciosa Biblioteca e Arquivo, o seu Instituto, a produção literária dos seus prelos, as Coleções dos seus Museus, os seus monumentos históricos e artísticos. Outro exemplo: o facto de ter sido, possivelmente, Guimarães a terra natal de Gil Vicente, que o Poeta abandonou talvez desde novo, e muito antes de adquirir a fama que o imortalizou é, sem dúvida, motivo de legítimo orgulho para os vimaranenses, mas não passa de um mero incidente, um caso fortuito e sem projecção imediata nas tradições locais que esta terra se ufana, e com justiça, de possuir, como cidade que se destaca na Cultura intelectual portuguesa.

Sem recorreremos a uma laboriosa investigação retrospectiva acerca da interferência, aliás notável e brilhante, que o Berço da velha Nacionalidade teve nas origens do desenvolvimento cultural da Nação, e bem assim do concurso que, através dos séculos, tem prestado à nossa história literária, científica e artística, vamos reportar-nos apenas à actualidade, começando por verificar e registar o seguinte:

Nesta pequena cidade, que apenas contém uns 10.000 habitantes, existem três estabelecimentos culturais — a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, o ARQUIVO MUNICIPAL DE GUIMARÃES e o MUSEU REGIONAL DE ALBERTO SAMPAIO; são três as publicações periódicas de carácter científico e literário que aqui vêm a lume — a REVISTA DE GUIMARÃES, iniciada em 1884, órgão da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, formando presentemente uma série de 50 volumes de estudos históricos, arqueológicos e etnográficos; o BOLETIM DE TRABALHOS HISTÓRICOS, fundado em 1933, órgão do ARQUIVO MUNICIPAL; e a REVISTA GIL VICENTE, de Cultura Nacionalista, que data de 1925. Dois os estabelecimentos de ensino secundário — o LICEU DE MARTINS SARMENTO e a ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE FRANCISCO DE HOLANDA. Finalmente, dispõe a cidade de várias escolas de ensino primário e de três colégios para o ensino particular.

Sómente das três Instituições de Cultura superior desejo ocupar-me neste lugar, passando em claro, para me não alongar demasiadamente, o estudo do movimento escolar e acção dos estabelecimentos de ensino da terra. E, mesmo de entre aquelas três instituições, apenas me deterei um pouco mais nas breves considerações que vou fazer acerca da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, a cuja Direcção pertence.

A história de todos estes estabelecimentos está feita de há muito; de modo que, insistindo em minuciosos detalhes, correríamos o risco de cair na repetição de lugares comuns. De facto, qual o português culto que não conhece o nome de Martins Sarmiento e a acção cultural da Instituição com perto de 60 anos de existência que o tomou por Patrono ilustre? Qual o português que se preza de conhecer as nossas preciosidades arqueológicas e artísticas que desconhece o famoso Tesouro da extinta «Insigne e Real Colegiada» de Guimarães, hoje notavelmente ampliado, e desde 1928 modeladamente organizado com o nome de MUSEU REGIONAL DE ALBERTO SAMPAIO, em honra do erudito historiador vimaranense? Finalmente, qual o estudioso que ignora a existência do velho e precioso Arquivo da mesma Colegiada, de onde, em 1863, por ordem do Governo, foram retirados para a Torre do Tombo os mais valiosos pergaminhos anteriores ao século XVII, mas que ainda contém um recheio notabilíssimo como subsídio para a História portuguesa, e se chama actualmente ARQUIVO MUNICIPAL DE GUIMARÃES? Passemos em claro, portanto, quaisquer considerações especiais acerca do movimento artístico, bibliográfico e documental destes dois últimos e notáveis Centros de Cultura portuguesa, porque essa tarefa incumbiria aos seus actuais directores. Diremos apenas que, durante alguns anos, Tesouro e Arquivo estiveram anexos à SOCIEDADE MARTINS SARMENTO. Hoje, libertos dessa tutela benemerita, têm vida própria e independente. E todos lucraram com is-

so. A Sociedade, porque já muitos encargos lhe pesavam, e pesam ainda, nas suas variadas atribuições; o Arquivo e o Tesouro porque, sendo ambos propriedade do Estado, não dispunham, todavia, sob a dependência de uma colectividade particular, dos funcionários e das dotações com que o Estado posteriormente contemplou essas Instituições, para sua organização perfeita, instalação e regular funcionamento.

Voltemos, pois, à SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, somente para aqui deixarmos esboçadas algumas das suas mais notáveis efemérides e alguns detalhes mais vincados da importantíssima acção que constantemente tem desenvolvido na propagação da nossa instrução pública e da nossa Cultura científica.

Fundada em 1882, em honra do sábio Martins Sarmiento, para coroação dos seus trabalhos arqueológicos, que tamanho interesse despertaram nos principais meios cultos estrangeiros — em breve progrediu e floresceu extraordinariamente, dispondo hoje de uma das mais completas Bibliotecas públicas da província (cerca de 40.000 volumes devidamente catalogados), da preciosa Biblioteca erudita que pertenceu ao grande investigador vimaranense, e da Biblioteca Pública Municipal, anexa à Sociedade.

O seu Museu, criado em 1885 com o primeiro núcleo de objectos arqueológicos recolhidos por Sarmiento nas escavações da Cidadania de Briteiros, iniciadas 10 anos antes, está hoje de tal modo ampliado que se classificou no segundo lugar entre as diversas colecções nacionais de Pré- e Proto-história. Consta actualmente do MUSEU DE MARTINS SARMENTO das seguintes Secções: I — *Arte antiga e Epigrafia*. II — *Indústrias Pré- e Proto-históricas*. III — *Numismática, Esfragística e Medalhística*. IV — *Etnografia moderna*. V — *Arte contemporânea*.

Todas estas Secções se encontram organizadas com regularidade, dispondo algumas delas de catálogos sistemáticos. A Coleção de Arte Contemporânea, a mais recentemente criada, contém já um belo núcleo de obras primas, (desenho, pintura e escultura) de alguns dos principais artistas portugueses, além de uma das mais ricas colecções de gravuras que existem no País, oferecida há bastantes anos por Martins Sarmiento, que a comprara ao notável crítico de Arte, falecido Joaquim de Vasconcelos. A estatística do movimento de visitantes do Museu regista uma média anual de 5.000 pessoas.

Tem a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO a seu cargo a guarda e conservação das célebres estações arqueológicas da Cidadania de Briteiros e de Sabroso, ambas a uns 15 quilómetros de Guimarães, e a direcção técnica dos restauros e escavações ali realizadas. Com o auxílio de pequenas dotações anuais, concedidas pela Direcção Geral dos Monumentos Nacionais, foram ultimamente muito valorizadas aquelas curiosas ruínas, tão importantes para o estudo das origens do nosso povo. Devido a uma intensa e persistente propaganda, a Cidadania de Briteiros, que pode considerar-se o mais grandioso dos nossos povoados primitivos, é, em média, percorrida anualmente por uns 7.000 visitantes nacionais e estrangeiros. Tanto esta conhecida estação arqueológica como a de Sabroso, não menos notável, que lhe fica perto, são servidas por boas estradas para automóvel.

Não termina aqui a benemerita acção espiritual da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO. Todos os anos organiza na sua sede conferências públicas de carácter literário, artístico ou científico. A cátedra do seu Salão Nobre, porém, não a ocupa quem quer, mas tão somente quem a Sociedade convida, com o maior escrupulo e atendendo apenas a um comprovado mérito intelectual. Entre muitos, ali usaram da palavra — Joaquim de Vasconcelos, Gomes Teixeira, Antero de Figueiredo, Mendes Correia, Jaime de Magalhães Lima, Fidelino de Figueiredo, António Sérgio, Reinaldo dos Santos, Agostinho de Campos, Hernâni Cidade, Magalhães Basto, Eugénio Jathy, Leonardo Coimbra, Joaquim Manso, Aarão de Lacerda, Afonso Lopes Vieira, e tantos outros.

Mário Cardoso.
(Conclue no próximo n.º)

CANETA

No passado domingo, na missa das 11 horas, achou-se uma caneta de tinta permanente que se entrega a quem provar pertencer-lhe, pagando o custo deste anúncio. Nesta redacção se informa. 269

Compra-se prédio

Nesta Redacção se informa.

Máquinas de escrever

Reparações e limpeza.
Rua de Paio Galvão, 17.

No MEU CANTINHO

A leitura dos livros causa a gente. Os Jornais e as Revistas não faticam.
O Alberto não concorda. Paciência.

No *Jornal de Notícias* de 20 tomava as proporções de poema a narrativa que José de Faria Machado fazia sobre o caso de há lindos trinta anos o famoso *Godide* (Dr. Pereira da Silva, barrosão) haver agasalhado e libertado dois fugitivos. O título *Homem de bem* era justíssimo.

Se os Senhores da Conferência sem beco nem saída pudessem ler as 23 páginas da *Broteria* sobre o «Centenário da Vitória» e os soubessem olhar e meditar e apreender e executar, a Fada alteirana da Paz soerguer-se-ia logo radiante no Horizonte de Trevas sem fim.

Destá vez o meu infatigável Arlindo, no *Diário do Minho* de 22, andou com rara sorte.

Era o melhor possível a impressão da monografia «Boa criada e boas amas». E promete continuar a bela evocação referente à ilustre Família dos Meiras.

Na *Lumen* a nota de Einstein no seu juízo sobre os processos da Igreja é da máxima importância e da mais alta correcção.

António Nobre e Florbela e Camões e Antero e Bocage são os autores dos escolhidos sonetos com que João Homem emoldura os — Aspectos do «sentimento» na poesia — na última *Gazeta do Sul*.

Já me esquecia o melhor. No *Comércio* de 21 era verdadeiro poema o fundo de Pinheiro Torres sobre A Festa do Mar.

A sua queridíssima Póvoa tinha ali um cântico fervoroso, fervorosíssimo.

la-me escapando o óptimo. As *Novidades* de 16 davam um esplêndido recorte do artigo de Augusto de Castro no *Diário de Notícias* de 15.

Lisieux tinha nele um novo cântico de uma florescência como só o eminente jornalista sabe architectar.

Nas mesmas *Novidades* era transcrito do *Amigo da Verdade* um apreciado diálogo a enaltecer o valor do inidivável Artur Bivar.

Jamais é demasia o seu lembrar!

Aquelas pedras...

Aquelas pedras que na Rua de Francisco Agra, perto da Ponte de Santa Luzia, há muitos anos já se encontram a monte e que pertenceram a uns casebres demolidos, nunca mais têm arrumo.

Muito se tem falado na Imprensa sobre os malfadados pedregulhos, mas sem resultado.

Agora, com a localização do Campo de Jogos para aqueles lados, mais notadas se tornam aquelas ruínas que, além do mais, exalam, quando o sol lhes bate, um cheiro nauseabundo, pois certos moradores daquele sítio não têm escrupulo de fazer ali toda a casta de despejos, utilizando-as ainda para outros fins impróprios de um lugar público.

Mais uma vez, por isso, apelamos para que seja arrumado e limpo aquele local, agora mais concorrido do que nunca por ser uma das passagens forçadas para o Campo de Jogos.

DR. ALVARO CARVALHO
MÉDICO DENTISTA

Ausente até fins de Setembro

Pulseira de filigrana

Perdeu-se desde a Rua de Santo António à Rua de D. João I e pede-se à pessoa que a tenha encontrado o favor de a entregar na nossa Redacção.

O Sub-Secretário da Educação Nacional

esteve em Guimarães,

onde, depois de uma demorada visita às instalações do Liceu de Martins Sarmiento, verificou a necessidade de se construir sem demora um novo edifício liceal

Esteve na sexta-feira, nesta cidade, a convite do Sr. Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves. Presidente do nosso Município, o Sr. Dr. Luís Leite Pinto, ilustre Sub-Secretário de Estado da Educação Nacional, que chegou pelas 14.30.

Aquele membro do Governo, acompanhado dos Srs. Presidente da Câmara, Dr. Martinho Vaz Pires, Reitor do Liceu de Martins Sarmiento; Dr. Augusto Ferreira da Cunha, vereador da Cultura e Dr. José Maria Moura Machado, professor daquele estabelecimento de ensino, dirigiu-se imediatamente para o Liceu de Martins Sarmiento e Internato Municipal para apreciar «in loco» as possibilidades do edifício que considerou bastante precárias.

A visita foi demorada, pois só terminou às 17 horas, tendo o Sr. Sub-Secretário reconhecido as pretensões dos vimaranenses, que desejam um novo Liceu, instalado em edifício próprio, como a importância do concelho o justifica e prometido chamar a si todos os estudos já feitos sobre o tão debatido assunto e interessar-se pela solução porque tanto se tem esforçado o Presidente do Município — a construção dum novo edifício.

Possivelmente não deixou S. Ex.ª de ponderar sobre a justa aspiração dos vimaranenses que anseiam por ver elevado, novamente, a Central, o seu importante Liceu.

O Sr. Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, que tem lutado vivamente pela construção de um novo Liceu e Internato, viu as suas aspirações orientadas num sentido que pode ser o prenúncio consolador da realização do importante. O Sr. Dr. Luís Leite Pinto prometeu o seu interesse na resolução do problema a que vai dedicar um estudo para a sua solução mais adequada, considerando a importância do concelho, com uma elevada população, da qual grande parte estuda noutras localidades.

Esta visita tem a maior importância para Guimarães, que há anos pugna pela construção dum Liceu à altura da sua vida social e económica das mais progressivas do norte do país.

O Sr. Sub-Secretário retirou ao fim da tarde.

Em peugas encontra V. Ex.ª um grande sortido na *Casa Larangeiro*. Visite as suas montas.

O problema da carne

O Chefe do Distrito resolveu tornar extensivo ao Concelho de Guimarães o disposto no seu edital, com referência ao problema das carnes no Concelho de Braga, procurando desta forma e devido à intervenção no assunto dos Srs. Presidente da Câmara Municipal e Veterinário Municipal, que com S. Ex.ª haviam conferenciado, solucionar aquele tão debatido assunto.

Assim, já tem aparecido carne à venda nos talhos e espera-se que estes possam continuar a abastecer suficientemente a população.

Rosas e Espinhos!

Querida Amiga:

Se conservares as minhas cartas e as releres com a devida atenção, não deixarás de encontrar em todas elas os meus bons conselhos e, além disso, os conceitos morais que cada uma contém, conforme a natureza do assunto escolhido. Tu não ignoras que eu te trato como boa e dedicada irmã e que, por isso, só tenho prazer em ver prestigiado o teu nome, o de tua filha, Pais e o demais família, e, ainda, o das tuas amigas mais sfeicoadas, entre as quais me encontro. E falando-te dos Pais, não poderei deixar de te dizer que, sendo eles os nossos entes mais queridos, de forma alguma poderemos deixar de os rodear dos nossos maiores carinhos e afectos. A nossos Pais — a quem, depois de Deus devemos a nossa vida — nunca poderemos pagar todos os seus trabalhos e todos os seus sacrifícios em nosso benefício, desde a nossa primeira infância até nos encontrarmos em condições de lutar pela vida. Portanto, somos-lhes devedores de toda a nossa veneração e de todo o nosso respeito e nós, as filhas, de um modo muito especial, visto que a nossa educação — ao contrário do que sucede com os rapazes — require maiores cuidados, maiores cauteiras. E porque assim é, tens explicado o motivo de eu te aconselhar a releres as minhas cartas, sem outra preocupação nem outra intenção a não ser a de te fazer compreender que a convivência só será um factor importante para a educação, desde que não se baseie nos bons preceitos nos quais se baseia essa mesma educação. E como nós — sob qualquer motivo ou pretexto — podemos em conversa ou por escrito, formular conceitos sobre a boa moral, eu não poderia remar em sentido contrário, uma vez que, como já te disse, desejo a tua felicidade, que será também a de tua família, sobretudo a de teus venerandos Pais. No entanto, queriá amiga, é sempre preciso todo o cuidado com as pessoas com as quais mais convivemos, quer em casa, quer na rua, quer em passeio, porque lá está o adágio popular a advertir-nos de que «Diz-me com quem andas e eu te direi quem és». Com certeza que não te passou despercebido o facto de nas minhas últimas cartas fazer várias considerações sobre passeios, não só quanto aos locais que devemos visitar, como também quanto às pessoas com quem devemos acompanhar. Ainda na carta passada mais uma vez foquei esse assunto, chamando a tua atenção para o que se passa entre mim e meus Pais e frisando a circunstância de o feliz convívio familiar não dispensar as convivências ou as notícias das nossas amigas verdadeiras. Pelo contrário, meus Pais são os primeiros a aconselhar-me a cumprir os meus deveres de amizade para com elas, como viste na minha última carta, e isso em virtude de reconhecerem que eu apenas pretendo viver com amigas seleccionadas. Nós, mulheres, temos um papel muito importante e muito delicado a cumprir perante a sociedade, designadamente de Filha, de Esposa e de Mãe! Oportunamente te direi o que penso sobre cada um deles. Podes, pois, continuar a confiar na minha leal e desinteressada amizade e se algumas pessoas te censurarem por dardes ouvidos a quem te indica o caminho da honestidade e da boa moral, responde-lhe com o teu desprezo. Entretanto deverás fazer quanto àquelas que procuram deturpar as boas intenções de quem não conhece as más. De resto, boa amiga, quem com Deus andar, Deus o ajudará!

Beija-te e abraça-te a
Tua muito dedicada

25, 9/1946.
Maria Margarida.

NAScer... VIVER... MORRER...

Nascer! Alegria e esperança,
Sonhos num lindo porvir!
Tudo é alegria a sorrir
Para deliciosa criança!

Viver! Perfume de ilusões!
Fadigas, gosos, anseios.
Certezas e mil receios
Torturas nos corações.

Morrer... fim de todo o mal
Porque a vida é, afinal,
A subida d'um calvário...

Descanso de toda a dor
E de todo o amargor
Que torna a vida um sudário.

Lisboa, 3.3.1945

Felicidade Santos.

Dr. Alfredo Bravo
MÉDICO

Doenças da boca e dentes

Praça D. Afonso Henriques, 6

GUIMARÃES
TELEFONE, 4289

Durante o mês de Setembro,
consultas às segundas, quartas
e sábados.

Beethoven

(Conclusão)

rá de mim!» — confessou, e com que angústia! Ser surdo! Era o cúmulo da desventura. Afastou-se da sociedade e alagou-se profundamente na dor e no desespero.

Mas, mais cedo ou mais tarde, aparece sempre, na desventura de cada um, um raiozinho de sol. Esse raiozinho, naquela fase da vida de Beethoven, foi a condessa Julieta Guicciardi que, radiosa, se cruzou no seu caminho como um lenitivo, um refrigerio. A ela dedicou a sonata «Luar» e outros trabalhos.

Em amor, todavia, arrefeceu — mas não se apagou no relicário de boas recordações que embalam o artista. Julieta casou. Beethoven estava, então, muito absorvido na composição de «Heróica» — a sinfonia que estava pronta a seguir para Paris, dedicada a Napoleão, quando se soube que este se proclamara imperador. O «poeta-músico», que era naturalmente democrata e olhara o «petit Copérnico» como um libertador, ficou desapontado, quase furioso, e rasgou a dedicatória. Por fim, dedicou a sua «Heróica» ao príncipe Lobkowitz. Seguidamente à conclusão dessa sinfonia, compôs a ópera «Fidélis» (Leonor), debaixo do entusiasmo do matrimónio que pensava, uma vez mais, contraír. Foi no ano seguinte que compôs a sonata «Apaixonada», inspirada pela sua noiva de então: Teresa Brunswick. Depois, criou a 4.ª e 5.ª sinfonias, a «Pastoral», etc., etc. A sua inspiração era admiravelmente fértil.

A surdez não o impediu, felizmente, de tocar, compor, ensinar e reger. Mas tão grande se tornou, que não pôde mais escondê-la. Recomeçou a aparecer nos salões e afogava, por vezes, o seu mau humor e tristeza numa alegria febril. Em 1810, uma das suas apaixonadas, Betina Bretano, amiga íntima de Goethe, não podia manter conversação com ele sem o auxílio da escrita — o que prova a completa ruína da faculdade de ouvir do insigne artista.

Desde essa data até 1815, mais ou menos, o seu génio parecia um tanto adormecido... Mas voltou a refulgir fartamente e produziu muitas e belíssimas obras repassadas de uma notável religiosidade. Todavia, este terceiro e último período da sua vida, que vai até 1827, foi o mais agitado da sua vida de artista — devido a numerosos dissabores causados por um sobrinho que, como ficou dito, levou para sua companhia por intermédio do tribunal, visto que a mãe deste, cunhada do artista e já viúva, se não comportava bem. Além disso, a ansiedade causada pela surdez era cada vez mais dolorosa. Voltou a fugir do convívio... do mundo exterior... a não expandir os seus pensamentos excepto nos seus trabalhos, e a concentrar as suas mágoas no seu peito ou nesses mesmos trabalhos. No entanto, já a caminho dos cinquenta anos, doente e quase sempre mal humorado, apaixonou-se, ainda, pela formosa cantora berlinense Sonalia Sebald. Mais um fogo que despontou, lavrou, e se extinguiu!

Poucos anos depois, também ele se extinguiu, como os seus amores e projectos de casamento... O seu génio, porém, ficou impregnado nas suas obras que, tal como as de Mozart, as de Chopin, de Liszt e de tantos outros, terão durabilidade igual à do sol!

Em Março de 1827, Beethoven adoeceu gravemente. Declarou-se-lhe uma pneumonia com a agravante de complicações. A sua carteira estava também arruinada... E a «London Philharmonic Society», sabendo-o doente e sem dinheiro, mandou-lhe cem libras. O artista pôde, ainda, escrever uma carta de agradecimento aos «generosos ingleses».

A 23 de Março assinou o testamento. O seu fim aproximava-se. Alguns amigos perguntaram-lhe se queria um padre para melhor preparar a alma... Beethoven concordou e recebeu os últimos sacramentos. Depois, olhando os presentes, exclamou: «Plan-dite, amie!, comédia finita est!».

No outro dia, recebeu um presente de bom vinho e murmurou: «Que pena, que pena! Vem demasiado tarde!».

Estas palavras parecem ter sido as últimas. Ficou como inconsciente e lutou árduamente contra a morte. No dia 26 pairou uma grande tempestade, acompanhada de fortes trovões e relâmpagos, sobre Viena — como se a Natureza praguejasse contra a morte que então venceu aquele portento que se chamou Luis Maria Beethoven!

ACONSELHADO PELO SEU AMIGO
SANODENTAL
UM CRÉME DENTIFRÍCO INCOMPARÁVEL

A personalidade conhece-se pela sua apresentação.
Compre uma *Camisa Girá*, que é o complemento para uma boa toilette.
Exclusivo da

CASA LARANGEIRO.

Na *Casa Larangeiro* encontra V. Ex.ª, minha senhora, grande sortido em produtos de beleza.

A HIGIENE DA BOCA

Não há mulher feia com belos dentes.

Têm os dentes capital importância para a saúde e beleza dos indivíduos. Sem eles, impossível se torna a boa mastigação, sendo os alimentos deglutidos sem prévia trituração, sob a forma de bolos alimentares grosseiramente preparados para sofrerem o quimismo gastro-intestinal. Em relação à plástica facial, a má denteção ou a ausência de dentes constitui falha desastrosa.

Dentes perfeitos, alvos, brilhantes, tratados e bem dispostos, realçam a beleza e compõem a feição das pessoas, mesmo das feias, dando-lhes agradável aspecto fisionómico. Os dentes são como os capiteis que ornamentam as fachadas. E, diga-se de passagem, ter bela ou simpática fachada, é meio caminho andado para o sucesso na vida. Desgraçados os que a têm em ruína... Há gente, todo o mundo o sabe, cujo único valor reside neste: cara bonita e bem cuidada.

Pode dizer-se, de um modo geral, que só não têm bons dentes (naturais, certamente), as pessoas desleixadas e preguiçosas. Basta escova-los com qualquer sabão e bastante água, depois das refeições e ao deitar-se; procurar um dentista, de tempos a tempos, para uma inspecção e tratamento das cáries que surgirem, afim de conservá-los perfeitos, indefinidamente.

Com esses cuidados, além do mais, fica-se livre de dores de dentes, de abscessos dentários e da constante ameaça de certas infecções. As cáries representam focos permanentes de micróbios; nelas vivem o proliferam estafilococos, estreptococos, pneumococos e outros germes, à custa do óptimo meio de cultura representado pelos resíduos alimentares acumulados. Estes resíduos tem o inconveniente de fermentar e de tornar o hálito desagradável.

Mesmo os dentes na primeira infância devem ser, diariamente, escovados. Muitas mães têm esse cuidado e as crianças aceitam tal medida de higiene com a maior facilidade. Todos os dias, após as refeições, as mães, ou elas próprias, quando maiorzinhas, escovam os dentes, removendo assim os detritos alimentares putrescentes. É um erro supor-se desnecessário cuidar dos dentes de leite, porque são temporários. A beleza e regularidade da segunda denteção dependem da primeira.

A cárie dentária é geral entre nós. Há regiões na Europa, como no sul da Silésia, onde se dá o inverso; aí, os dentistas são raros, por falta de clientes. Nas demais regiões europeias, apenas 5 ou 10% das crianças em idade escolar estão livres da cárie dentária e o número dos dentes são apenas de 14 a 36%. Nas nossas escolas não se encontram, senão excepcionalmente, com dentes perfeitos. As mães e os professores devem esforçar-se pela propagação da higiene da boca, demonstrando às crianças a importância da profilaxia da cárie e as suas consequências advindas do seu descuido. Dada a impossibilidade da mastigação perfeita, os alimentos são mal digeridos, surgem disppepsias, dores de estomago, etc. As cáries ainda são responsáveis, muitas vezes, pelas adenites cervicais, atribuídas, erroneamente, ao linfatismo ou escrofulose.

Para a limpeza e conservação dos dentes são dispensáveis, e mesmo nocivos, certos dentífricos, de acção antipéptica energética, que não atacam apenas os dentes, mas a mucosa da boca. Do mesmo modo, a maioria dos pós e pastas só serve para destruir o esmalte dentário, quando imoderadamente usados.

Os melhores dentífricos são os alcalinos, sobretudo o sabão que remove com facilidade as gorduras e os resíduos depositados entre os desvãos dos dentes, e evita, desse modo, o mau hálito, porque impede ou neutralisa a fermentação desses resíduos. Qualquer sabão pode ser usado; mister se faz, porém, reservá-lo, exclusivamente, para esse fim. Existem nas perfumarias sabões dentífricos especiais. Quanto aos elixires, poder-se-á usá-los, desde que não sejam irritantes.

Em relação às horas para escovar os dentes, as melhores são: pela manhã, depois das refeições e à noite.

VENDE-SE

Quinta da Herdade em Urgezes - Guimarães. Só tratamos com o próprio. Resposta para a mesma. (261)

Aos Srs. Caçadores

Façam os seus sortidos na casa **LEITE & LEITE,** no Largo do Toural, 67, junto à Casa Gomes Alves, e lá encontraréis as melhores pólvoras nacionais e estrangeiras, assim como os afamados tiros carregados da acreditada Casa BARRAL.

Romaria de S. Mateus

Em GONÇA

Esteve extraordinariamente concorrida e muito animada a tradicional Romaria de S. Mateus, realizada no passado domingo na freguesia de Gonça deste concelho.

No sábado à noite houve ali um animado arraial com vistosas iluminações à moda do Minho, fogo de artifício e música e, no domingo, independentemente do arraial, que se prolongou pelo dia fora e esteve sempre muito animado e concorrido, realizaram-se as cerimónias religiosas que concluíram com uma linda Procissão.

Durante todo o dia queimou-se muito fogo. O espaço local da popular Romaria achava-se lindamente decorado, ali se vendo instalados muitos restaurantes ambulantes, cafés, fotografias e barracas de diversões. Viam-se no arraial muitas pipas de vinho à venda, assim como bastantes carros de melões e melancias, num conjunto deveras interessante e característico.

Houve entre esta cidade e o local da Romaria um bem organizado serviço de camionetes, durante todo o dia.

Não se registaram desordens. O mesmo se não pode dizer quanto a roubos, pois soube-se que umas raparigas que se dirigiam para a Romaria ostentando ao pescoço os seus cordões de ouro, foram abordadas, em pleno dia, por uns meliantes armados que as despojaram daqueles valiosos objectos, o que provocou alarme em todos osromeiros aos quais, através de poderosos alto-falantes, foi feita a indispensável recomendação.

TRABALHOS em todos os géneros
Minerva Vimaranesse
Execução a preto e cor perfeita e rápida

Liceu de Martins Sarmento

As provas orais dos examinandos do 1.º e do 2.º ciclo serão prestadas no próximo dia 30, segunda-feira, às 9 horas.

As provas escritas dos exames de admissão aos liceus efectuam-se no dia 1 de Outubro próximo, com o seguinte horário:

Cópia, às 9 horas; aritmética e geometria, às 9,30; ditado, às 14 horas; redacção, às 14,30. Os respectivos horários encontram-se afixados no átrio do Liceu.

Apesar da falta de certos artigos, a CASA LARANGEIRO prima pelo seu incomparável sortido. Visite pois a Casa Larangeiro.

Nem só gira o dinheiro! A Camisa, Girá também gira, girou e continuará a girar. Exclusivo da CASA LARANGEIRO.

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 1/2 h.

MEDO QUE DOMINA

com GAIL RUSSEL e HERBERT MARSHALL.

Um filme de mistério que é uma verdadeira obra-prima.

Quarta-feira, 2, às 21 1/2 horas:

ACONTECEU NUM DOMINGO

com ANNE BAXTER e JOHN HODIAK.

Um filme encantador, humano, emocionante.

Sexta-feira, 4, às 21 1/2 horas:

UM SONHO EM HOLLYWOOD

Maravilhoso espectáculo musical com 62 das mais reputadas artistas do cinema.

ATENÇÃO SENHORAS! CUIDAI DA VOSSA PELE!
Nada mais desagradável que uma pele por tratar.
Evitai e atenuai as vossas rugas!
Professora *cientista* de maçagem médica, cursada na Universidade de Beante, Paris, ensinará em 20 lições, *Beleza Estética ou Médica* e 5 produtos, ficando *Diplomada* para poder exercer a *Profissão de Maçagista*.
MINHA SENHORA! Dar-vos-ei conselhos de Beleza; farei se o desejardes uma limpeza de pele, uma maçagem, aplicação de máscara, etc., etc. Consultai-me.
Escrever ou marcar hora, *Professora de Maçagem* — Pensão Comercial — Guimarães.
N. B. — Deslocar-me-ei a qualquer localidade dos arredores caso haja alunas ou tratamento.

Colégio de D. Nuno
Para o Sexo Masculino
PRAÇA DO ALMADA
TELEFONE, 106
PÓVOA DE VARZIM
No local mais central da vila, perto do Liceu, e da Escola Comercial, com amplos recreios e campos de jogos.
ENSINO RELIGIOSO

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios
Fazem anos:
No dia 30, o nosso prezado amigo sr. Domingos Augusto Sampaio Mendes da Cunha; no dia 2 de Outubro, o nosso distinto Amigo e ilustre Magistrado sr. Conselheiro Dr. Raul Alves da Cunha; no dia 3, os nossos bons amigos sr. João Pedro de Oliveira, António Lage Jordão e Florêncio de Matos; no dia 6, a gentil menina Maria Virginia Peizoto de Faria, filha do nosso bom amigo sr. Armindo Faria e de sua esposa, a sr.ª D. Maria do Carmo Sousa Peizoto de Faria.
Notícias de Guimarães apresentam-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.
Partidas e chegadas
Acompanhado de sua esposa esteve nesta cidade, tendo seguido já para Mogadouro, de cuja comarca é ilustre Delegado do Procurador da República, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Dr. Fernando Pizarro de Almeida.
— Regressou a Lisboa a família do nosso prezado amigo sr. Armindo Faria.
— Com sua família regressou de Vizela à sua casa de Castelo da Maia o nosso bom amigo sr. Guilherme Pinto.
— Regressou do Estrangeiro, depois de uma digressão de alguns meses pelos Estados Unidos da América do

Norte, França e Inglaterra, o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado, a quem abrogamos, congratulando-nos pelo seu feliz regresso.
— Das suas propriedades de Gondomar, próximo desta cidade, regressa amanhã a Lisboa o nosso querido Amigo e distinto Pintor de Arte sr. Abel Cardoso.
— Com sua esposa regressou das Termas de S. Vicente (Douro) à sua casa de Vila Nova de Gaia, o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. Delfim de Guimarães.
— Tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. José Octávio Fernandes Serrano de Fernandez Maior, de Lisboa, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.
— Com suas famílias regressaram da Póvoa de Varzim os nossos bons amigos sr. Dr. Mário Dias Pinto de Castro e Izidro José Ferreira.
— Com sua ex.ª filha partiu para S. Mamede de Vila Verde (Douro) o nosso prezado amigo sr. Major António J. T. Miranda.
— Acompanhado de sua esposa partiu para as suas propriedades de Baião, Taipas, o nosso prezado amigo sr. Dr. Alfredo Peizoto, que já se encontra completamente restabelecido dos seus padecimentos e que se dignou vir apresentar-nos os seus cumprimentos, o que muito nos penhorou.
— Com sua família partiu para as suas propriedades de Arões, Cafe, o nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos.
— Do Geréz regressou a Vizela o nosso prezado amigo sr. Damião de Sousa Oliveira.
— Após uma temporada passada na Penha regressou a Lisboa o nosso estimado amigo sr. Alexandre Coelho Vilarinho.

FUTEBOL

Famalicão e Vitória empataram a 1-1 — Artur Baeta

A contar para o Campeonato Regional, o Vitória foi, no passado domingo, jogar a Famalicão com o Club local.

A luta travada foi emotiva e presenciada por muita gente, tendo decorrido debaixo das normas da boa correcção, o que nos apraz registrar.

No final da partida as duas equipas — que foram dignas uma da outra — estavam empatadas a uma bola — resultado que se aceita bem, segundo nos afirmam, pois não fomos assistir ao encontro.

O Vitória foi o primeiro a marcar, por Rebelo, empatando o Famalicão, no último minuto do jogo, por Pires.

No grupo vimaranense, que jogou a segunda parte só com dez elementos, por inutilização de Franklim, alinharam dois novos elementos — o internacional Joaquim Teixeira e José da Luz — ambos ex-jogadores do Benfica, que agradaram.

O velho Ricoca, que teve

mais uma vez de substituir Machado, portou-se de modo a fazer lembrar os seus tempos de excelente guarda-redes.

Em Reservas, o Vitória perdeu por 3-1, depois de uma exibição que ficou aquém das suas possibilidades.

O Vitória vai hoje jogar com o Vianense a Viana do Castelo.

O Vitória começou a ser orientado tecnicamente pelo Sr. Artur Baeta, conhecido desportista, que sabemos ser um treinador muito competente e dotado de muito apuro moral.

Apresentando-lhe os nossos cumprimentos, fazemos votos por que a sua acção adentro do Vitória seja para este dos mais benéficos efeitos.

J. G. F.

— Regressaram de Fão a veneranda senhora D. Joaquina Lage Jordão e sua filha senhora D. Amélia Jordão Sarmento.

— Festejaram nesta cidade, na passada quinta-feira, os nossos queridos amigos sr. P.º Dr. Francisco de Melo e P.º Manuel Coelho, de S. Pedro da Raimonda.

— Com sua família regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Dr. Fernando de Matos Chaves.

— Tem estado nas suas propriedades em Guardizela a sr.ª D. Maria do Carmo da Silva F. Oliveira.

— Tem estado nas suas propriedades, em Brites, o nosso bom amigo e conterrâneo e distinto clínico, residente em Lisboa, sr. Dr. António Baptista Leite de Faria.

— Tem estado a descansar, na Penha, o nosso prezado amigo sr. João Garcia de Almeida Guimarães.

— Com sua esposa encontra-se nas suas propriedades da Ponte Santa o nosso bom amigo sr. José Maria Félix Pereira.

— A passar uma temporada, encontra-se na Quinta do Miogo, o nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão, a esposa do nosso bom amigo sr. Artur de Oliveira Sequeira, residente em Lisboa.

Doentes

— A convalescer de uma grave enfermidade, partiu para S. Nicolau, Cabeceiras de Basto, a esposa do nosso prezado Director, a quem desejamos franco restabelecimento.

Continuam doentes os nossos bons amigos sr. Joaquim Patrício Saraiva, José Fernandes Martins, José Teixeira dos Santos e António de Oliveira, de Campelos, aos quais desejamos as mais rápidas melhoras.

Casamento

Na igreja paroquial de S. Martinho de Vila Frescainha, concelho de Barcelos, consorciaram-se, no penúltimo sábado, 21 do corrente, o sr. Sérgio Varela de Oliveira, filho do nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. António José de Oliveira, e enteado da sr.ª D. Maria Olinda Gomes de Costa e Oliveira, proprietária em Caldas de Vizela, com a sr.ª D. Justina do Carmo Cardoso, filha do industrial sr. João José Cardoso e sua esposa sr.ª D. Emília Cardoso.
Os noivos, aos quais desejamos muitas felicidades, seguiram para o Alto Minho, em viagem de núpcias.

Pedido de casamento

Pelo nosso bom amigo Rev. P.º Joaquim Ferreira da Silva, muito digno Reitor da freguesia de Serzedelo, foi pedida no passado domingo a mão da sr.ª D. Maria Emília Marques Rodrigues, filha do Sr. Agostinho Rodrigues Guimarães e de sua esposa sr. D. Maria da Glória Marques Rodrigues, da Casa da Torre, S. Cristóvão de Salho, para o sr. Faustino Carvalho, filho do industrial de Rebordões, proprietário da Fábrica de Tecidos do Cancêlo, sr. Joaquim Carvalho e de sua esposa sr.ª D. Rosalina Ferreira Neto.
O enlace realiza-se brevemente.

MARLICE - NOSEL - VION - CARÚ São perfumes de grande classe. Há venda na Casa Larangeiro.

Diversas Notícias

Impostos profissionais
Encontra-se em pagamento na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho o imposto complementar do corrente ano, pagável em duas

prestações quando de quantia de dois mil escudos ou superior e nos meses de Outubro e Dezembro.

Racionamento

Avisam-se os Srs. retalhistas de mercearia deste concelho, que a distribuição de géneros para o mês de Setembro corrente, terá início no próximo dia 26.

As capitações a adoptar neste mês são as seguintes:

Grupo A (Urbano) — Açúcar, 500 gramas; Massas, 150 g.; Sabão, 125 g.; Azeite, 0,3 lts.; Oleo, 0,2.
Grupo B (Rústico) — Açúcar, 300 gramas; Massas, 150 g.; Sabão, 125 g.; Azeite, 0,3 lts.; Oleo, 0,2.

Nota: A capitação para bacalhau será fixada oportunamente.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao Largo do Toural.

Barba de milho

Compre, em S. Paio de Vizela, José da Silva Nicolau. 266

PIANO

VENDE-SE, armado em ferro. Informa o Abade de Santo Tirso. 326

A Casa Larangeiro continua a receber novos padrões de gravatas. Visite as suas montras. 299

A Casa Larangeiro é uma Casa pequena, mas com um grande sortido. VEJA AS SUAS MONTRAS Para o seu afilhado, compre V. Ex.ª um enxoval na CASA LARANGEIRO.

Para um bom fato, é necessário uma boa camisa... GIRA é a camisa que lhe serve. Exclusivo da Casa Larangeiro.

Nas montras da Casa Larangeiro, encontrará V. Ex.ª o fino gosto da camisa «GIRA».

Na Casa Larangeiro encontra V. Ex.ª, minha senhora, as melhores marcas de meias de seda natural, assim como a meia de vidro NYLON.

A Perfumaria Francesa «MARLICE» apresenta os perfumes SÓLIDOS, que tanto sucesso têm obtido. Encontra-a V. Ex.ª na CASA LARANGEIRO.

Como subtil película, o Pó de Arroz «MARLICE» favorece os naturais encantos da mulher.

Na Casa Larangeiro encontra V. Ex.ª o Pó de Arroz «MARLICE».

A pintura na Mulher dá-lhe uma certa beleza. Compre V. Ex.ª um baton marlice na CASA LARANGEIRO. O baton fixo e persistente.

PIANO (Alemão)

7 1/4 de oitavas, 3 pedais, etc. Maravilhoso e único no género. Vende-se no Porto, particularmente. Falar a António José Ferreira (Afinador de Pianos), Rua do Souto, 135 — Braga.

Atenção à 4.ª página

DE VIZELA S. BENTO

A capela seiscentista nada possui de artístico. Dois pilares simples de granito encimados por umas pirâmides a ladearem a cruz, três postigos, uma porta principal e outra mais pequena lateral — a Sul — e, justaposto à padieira, em cimento armado, as palavras S. Bento a destoar e a contracear horrivelmente com a simplicidade da vetusta construção. As paredes interiores nuas e caiadas de branco, sendo o piso lagueado. Se o seu comprimento e largura são as primitivas sofreu alterações na altura e no telhado aí por volta de 1923 (1).

O único altar que possui, simples e modestíssimo, construção dos nossos dias, possui, além da imagem do orago, ao centro, em nicho emoldurado, mais as seguintes imagens: — do lado da epístola Santo António, do lado do evangelho Nossa Senhora do Rosário. Merece, de verdade, especial atenção o facto dos vizelenses terem lutado sempre, mas improficuamente, pela realização da confraria de S. Bento. As juntas de freguesia de S. Miguel das Caldas e de Tagilde, da presidência de Armando Pereira da Costa e de A. Leite Faria, opõem uma questão judicial aos dois párocos para a posse da capela e organização de uma confraria que velasse pelo progresso da capela e desenvolvimento do local, aí por volta de 1870. Esta questão arrastou-se largo tempo pelos tribunais, tendo, em última instância, sido favorável aos dois párocos, por veridictivo ditado pelo Supremo Tribunal, na data supra indicada.

Hodiernamente, temos que considerar o Monte de S. Bento sob três aspectos: — o turístico, o religioso e o de cura e repouso.

O aspecto turístico foi tratado, embora superficialmente, na primeira parte deste, e tem sequência na exposição que se segue.

Sob o ponto de vista religioso tem sofrido, ultimamente, um desenvolvimento muito apreciável, quer pela quantidade sempre crescente de devotos, quer pelas ofertas e cumprimento de votos, o que tornou S. Bento uma fonte de receita muito apreciável. Os chorudos proventos que o fervor dos devotos oferece ao seu querido padroeiro (2) seriam o suficiente para, somados, de 5 em 5 anos, se executassem obras de embelezamento, arborização, etc.

A capelinha, insuficiente para conter os seus inúmeros frequentadores, deve ser transformada num templo maior, mais confortável, mais artístico, embora com características e com todos os requisitos modernos.

E, sabemos perfeitamente que um dos proprietários do monte, no sítio melhor e que maiores condições de estética e técnica reúne, está na disposição — caso uma confraria se organize — de oferecer gratuitamente o terreno indispensável para a construção de um santuário condigno.

É óbvio a todos os vizelenses que nada de progresso se conseguirá senão por intermédio de uma confraria constituída por elementos competentes, das duas freguesias, e legalmente organizada. E isso impõe-se, exige-o o progresso da nossa terra que não pode, nem deve ser prejudicado por qualquer dos seus filhos ou habitantes. Urge transformar o Monte de S. Bento, como o vulgo o conhece, em qualquer coisa de útil e grandioso, como de justiça merece, pondo-se de parte qualquer benefício ou benesses individuais em detrimento da comunidade. Seguidamente é necessário que a Junta de Turismo Local exproprie os terrenos adjacentes à capela e à estrada, no cimo do monte, para a construção de uma pensada, habitações, etc., pois S. Bento com uma ótima posição, paisagem lindíssima, possui todos os requisitos climatéricos para, de futuro, ser uma estância de repouso das mais acreditadas do país.

Compete à Junta de Turismo mandar — em tempo competente, claro está — transplantar as árvores que tem em depósito, marginando a estrada com estas e outros arbustos para assim a tornarem mais agradável e sombria. Não faz sentido que se prepare um viveiro de árvores e o abandone de forma a mais tarde não ser possível efectuar a sua transplantação pelo tamanho e volume dessas espécies, inutilizando o terreno de cultura em que se encontram e fazendo falta aos locais para que se destinaram.

Mesmo, os devotos, em substituição dos foguetes e bombas com que homenageiam o seu Santo, estampido de um segundo, homenagem que o vento leva, devem realizar a grande obra de contribuírem moralmente e monetariamente para o aformoseamento do local, plantando oliveiras, árvore útil em todos os sentidos e que magnificamente se desenvolve em S. Bento.

Levariam a termo, assim, a realização de pequenas obras — solicitando autorização dos proprietários dos terrenos em causa — como esjardinação, miradouros, regularização das grutas naturais que são em grande quantidade, etc., à semelhança do que o extinto grupo folclórico "Os Amiguinhos de S. Bento", já ali realizou.

E, já que falo neste grupo, cabe aqui a talho de foice, e para terminar, fazer votos para que, dentro em breve, com todo o esplendor, ressurgisse esse simpático e útil agrupamento, reorganizado em novos moldes mas cujo ob-

CARTA DA PENHA

Esta formosíssima Estância onde viemos passar o agradabilíssimo fim de semana e em que vivemos momentos que jamais poderemos esquecer — tanto assim que estamos na firme disposição de voltar por aqui muitas vezes —; esta nossa Penha, tão bela, tão atraente, tão linda e por tudo isto tão admirada por toda a gente, tem sido este ano extraordinariamente concorrida. O seu Hotel, a sua Pensão, têm registado grande afluência de hóspedes desde Junho até à data. Têm-se realizado pic-nics, reuniões animadas, muitos entretenimentos que aos frequentadores de ambos os estabelecimentos e ainda inúmeros visitantes de todos os dias têm proporcionado horas de muita alegria.

Há dias, por exemplo, formou-se no Hotel um tribunal de grandes delitos da comarca da... Penha em que se julgou um curioso processo em que Pio e outros eram autores e réus:

A. C. V., aspirante a casado, natural de Lisboa; I. F. C., M. F. M. V., A. C., Dr. J. A. G. S., A. C., todos da mesma... comarca e residentes em quartos reservados e devidamente numerados por causa das "Quinas..." e todos sem profissão na localidade denominada Hotel...

Passemos em revista os Autos...

Ex.º Senhor Juiz:

O abaixo assinado, na qualidade de senhor absoluto destes domínios, vem perante V. Ex.º trazer ao seu conhecimento os factos inqualificáveis de que são acusados uns Cidadãos conhecidos pelos nomes de Alexandre Coelho Vilarinho, Inácio Ferreira da Costa, Manuel Francisco Miranda da Veiga, Avelino Cruz, Dr. José de Almeida Guerreiro de Sá e Armindo Coelho, e que por inquirido a que procedi, verifiquei estarem a residir, num edifício denominado HOTEL, sito nesta localidade da PENHA, da Jurisdição deste Tribunal, do qual V. Ex.º é o muito digno representante.

O réu Alexandre Vilarinho é acusado pelo meu povo de ser um pouco retrógrado às leis que estabeleci aos meus povos e portanto não quer seguir as tradições de seu pai, que por distinção lhe concedi as honras de meu Mordomo-Mor, com todas as prerrogativas inerentes a semelhantes cargos e o dito réu também é acusado de outros crimes que o decoro não permite inumerar; — O réu Inácio é acusado de ser portador de um instrumento que imita muito bem uma espingarda e que serve para fogo de vistas, trazendo, no entanto, sobresaltada a nobre e mui ilustre família Coelho de Perdiz Meiro Pardal, etc., etc... e outros povos de posição humilde, mas que vivem vegetando por estas cercanias; — também o acusam de ser um delator de crimes cometidos, segundo o mesmo afirma, testemunhando-os até, de uma maneira aviltante e falsa a pessoas de bem e de carácter ímpoluto e em quem eu, como senhor absoluto, deposito a melhor das confianças e muitos mais crimes cometidos pelo dito réu, eu poderia inumerar, mas, para uma punição severa, são suficientes aqueles crimes; — O réu Veiga, por quem eu não solto o PIO, por o ter considerado uma criatura de bem, mas acompanhada com os ditos réus, portanto, dentro em pouco, está tão mau ou ainda pior do que eles, porque já está informado que a aprendizagem já está a sortir seus nefastos efeitos e assim procedendo, também é digno de uma reprimenda, embora pequena, para que de futuro se não viciem na maledicência; — O réu Cruz, que se deve julgar a inocência em pessoa, julguei que ele não seria capaz de partir um prato, mas pelas queixas recebidas vim a verificar que ele é o desterro da louça, porquanto, com a maledicência de que é dotado, parte toda a louça e o mais que lhe aparece a jeito e então, para falsos testemunhos, é um mestre e tanto assim que já foi julgado e mesmo assim condenado a uma leve pena, o que o leva a repetir os seus crimes, que já não são poucos, apesar das testemunhas desse julgamento alegarem, perante o Juiz, que o dito réu é um viciado da Cocalina, mas também me foi dado conhecimento de que o Juiz que o condenou recebeu, por mão oculta, uma nota de mil escudos para não lhe ser aplicada a pena cominada no artigo 645914 do Código; portanto, para que de futuro ande um pouco mais direito, tem de ser novamente condenado, por causa dos abusos; — O réu Dr. Sá, que me parecia o melhor do BANDO, também estou informado de que é um incorrigível no que diz

jectivo deve ser sempre S. Bento, o seu monte, a sua capela.

Que os meus votos tenham eco em o coração de todos os bons vizelenses, são os inalteráveis do

Júlio Damas.

(1) A alteração dos muros da capela e a reconstrução do telhado, deve-se aos esforços de Joaquim Figueiredo Claro, ao tempo presidente da Junta de Freguesia de S. Miguel das Caldas.

(2) Os vizelenses têm S. Bento como padroeiro de Vizela. A sua festa a 11 de Julho, já que terminaram com a outra que se realizava em tempo de Páscoa, devia ser considerada a festa de Vizela e o seu dia feriado ou de descanço geral. — J. D.

"AER-A-SOL"

DDT

Bomba Azul

a autêntica

Mata moscas, mosquitos, percevejos, etc.

Sociedade Promérica, L.ª — LISBOA

Delegação no Porto:
F. Meireles Júnior
L. DOS LOIOS, 59-B-2.º

Agentes em Guimarães:
Sousa & Ferreira, L.ª
L. 28 DE MAIO, 7

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Tournal, 70 a 73

Telefone N.º 4306 — GUIMARÃES

Anejo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia — Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.

respeito à má língua e outras mais coisas que me abstenho de mencionar na queixa, até ver se ele se corrige, porque tenho presenciado que ele é um mestre no jogo das Quinas... e esses jogos, em geral, conduzem qual-quer criatura, embora de bem, ao caminho da perdição e depois é uma falsa testemunha principalmente na parte da acusação; portanto, criaturas desta tempera são dignas de fazerem parte do grupo de difamadores a que pertencem; desta maneira e para corrigir crimes já cometidos e que poderão vir a cometer-se por este réu, considero o incurso nas penalidades da lei; e quanto ao réu Armindo Coelho, que sempre o julguei uma criatura de bem, tive conhecimento que num julgamento há dias realizado, de uma pessoa que eu sempre considerei e considero de bom proceder, pois é incapaz de matar o mais pequenino insecto, quanto mais do revoltante crime de que abusivamente o acusaram e condenaram, sem a mais insignificante prova, — pois se ela nunca existiu! — e o réu Armindo Coelho, foi um acusador ao máximo, sem respeito pelas dotes da sua consciência, que ficou manchada nesse maldadado julgamento, cuja sentença bradou aos céus, já pela sua iniquidade assim como pelos baixos preconceitos das falsas testemunhas e muito mais pelos do Julgador, que é digno de todo o rigor da lei; portanto, o réu Coelho, merece ser submetido, como penalidade, à prova da pseudo espingarda do réu Inácio, que fará fogo a qualquer distância, mesmo ao alcance de um carro de Mato, salvo seja...

E assim, visto o innumerado de crimes de que acuso os supra-mencionados réus, peço a V. Ex.º se digne fazer a costumada Justiça.

Cidade da Penha, 17 de Setembro de 1946, etc.

Sentença

Pela participação de fls. 2 destes autos, são julgados réus, pelos crimes de que são acusados, Alexandre Coelho Vilarinho, Inácio Ferreira da Costa, Manuel Francisco Miranda da Veiga, Avelino Cruz, Dr. José de Almeida Guerreiro de Sá e Armindo Coelho, residentes no lugar denominado Hotel, dos Domínios Pontifícios da Penha, deste Julgado.

Tendo em vista que a acusação está fundamentada em termos e ouvidas as testemunhas presenciais dos crimes de que os réus são acusados;

Atendendo às circunstâncias agravantes da premeditação de tais crimes sem respeito pela dignidade dos ofendidos;

Atendendo a que os réus são considerados useiros e vezeiros no cometimento de tais crimes e de muitos outros, porque já foram condenados;

Atendendo ao descaramento com que os réus se apresentam perante o Tribunal demonstrando à evidência serem profissionais na prática de tais crimes;

Demonstrando-se no decorrer do

julgamento a confirmação de tudo quanto são acusados e de muito mais que da participação não consta e que são de tal ordem que fazem ruborizar o julgador e todas as pessoas do sexo masculino, de maior idade, barbadas e vacinadas;

Considerando ainda, os réus não apresentarem no Tribunal uma única pessoa de bem que se prestasse a dizer duas palavras apenas, em abono deles réus;

Atendendo ao mau comportamento anterior dos réus;

Atendendo à sucessão de crime pelos réus cometidos e alguns impunemente;

Julgo procedente e provada a acusação e o libelo acusatório de fls. 9.458 e condeno os réus nas seguintes penas: do artigo 318.456, número 614 do parágrafo 9.365 do Artigo 421.947 do Código Penal, cominadas com o número 4.528 do Artigo 423.614 do Decreto n.º 1.435.687 de 18 de Janeiro do ano de Cristo de 1111.

Reu Vilarinho, em 2 garrafas do branco; Mestre Inácio, por ser o cabeleira, em 50\$00 e acréscimos legais; Reu Veiga, por ser um principiante, em 20\$00 e acréscimos legais; Reu Cruz, por ser uma repetição do crime de que é acusado, mas como já foi condenado, suspendo-lhe a pena, por 10 anos; Dr. Sá, condenado na pena de 30\$00 e acréscimos legais e quanto ao reu Armindo Coelho, pela primeira vez e para que de futuro tenha mais juízo e que não volte a acompanhar com semelhante bando, que o poderá levar ao caminho da perdição sendo seduzido, fica condenado em 20\$00 e respectivos acréscimos e todos sem custos nem selos por não serem devidos.

Publique-se para constar.

Penha, 19 de Setembro de 1946.

O Juiz,

SOUSA BARRADAS.

Para a COROA de NOSSA SENHORA DA PENHA

Foram recebidos mais os seguintes donativos:

Fernando da Costa Pereira, 50\$00; Anónimo, 7\$50; Conselheira Maria Almeida (S. Martinho), 41\$00; D. Edith e D. Maria do Carmo Correia Guimarães, 40\$00; Freguesias de Atães e Lobeira, 253\$00; Manuel Alves de Oliveira, 50\$00; Anónima, 5\$00; Maria da Silva, 10\$00; D. Maria Mendes Ribeiro, 100\$00; D. Maria Manuela Melo da Costa, 70\$00; Anónima, 5\$00; Domingos Leite de Castro, 20\$00; Maria Augusta da Silva Matos, 50\$00; Armando Peixoto, 40\$00; Albertina Mendes Salgado, 20\$00; Júlia Peixoto, 5\$; Miquelina, 2\$50; D. Adalina Alves Guimarães, 5\$00; D. Marília Lopes, 5\$00; D. Virginia do E. Santo E. Félix, 10\$00; Anónima, 5\$00; Maria do Carmo, 5\$00; Amadeu C. Penafort, 100\$00; João José da Cunha Monteiro, 5\$00; Rodrigo Pimenta, 10\$00; José Alves Machado, 2\$50; João Pinto de Figueiredo, 20\$00; Freguesia de Leitões, 20\$00; D. Maria Natália Pereira Mendes, 100\$00; Ernesto Teibão de Abren, 2\$50; Dr. José Maria de Castro Ferreira, 20\$00; Inácio Ferreira da Costa, 50\$00; Luis Teixeira de Carvalho, 5\$00; Dr. Manuel Jesus de Sousa, 10\$00; Anónimo, 10\$00; José Freitas, 5\$00; Dr. Alberto Rodrigues Milhão, 20\$00; D. Armanda Fonseca, 10\$00; José Paulo, 5\$00; Anónimo, 2\$50; Alfredo Coimbra, 20\$00; Domingos Machado, 20\$00; João Martins (Aldão), 20\$00; Manuel Antóvão Pereira, 10\$00; Anónimo, 5\$00; António José da Costa, 20\$00; Anónimo, 20\$; Amândio de Sousa Carvalho, 10\$00; Anónimo, 10\$00; Alenquer, 20\$00; Confeitaria Colonial, 20\$00; Jacinto Alves Pinto, 10\$00; Miguel Teixeira, 20\$00; D. M. Rodrigues Abreu Lima, 2\$50; Joaquim Patrício Saraiva, 10\$; Silva, Guimarães & C.ª, 20\$00; D. Eufilia Neta Prego Faria, 25\$00; D. Beatriz Martins, 10\$00; P.ª Borges de Sá, 20\$00; D. Margarida Teixeira, 10\$00; D. Madalena Barreira Pereira, 50\$00; Francisco Mourão, 10\$; António Nicolau de Miranda, 20\$00; Leitaria Moderna, 5\$00; Freguesia de Santa Maria de Airão, 30\$00; Freguesia de Gondar, 30\$00; uma Filha de Maria, 10\$00; Conselheira Rita de Jesus, 25\$00; Graziada de Jesus Ferreira, 5\$00; Filhas de Maria, 32\$50; Anónima, 3\$00; Eduardo Rodrigues Machado, 100\$00; Emília C. de Carvalho Matos Larangeiro, 20\$00; 2.º sargento Manuel da Costa (Lages — Açores), por intermédio do "Notícias de Guimarães", 20\$00; Atães, 5\$00; Vital Marques Rodrigues, 20\$00.

Trata-se de um livro, como dissemos, de indispensável leitura; leitura sóbria, mas singela, escrita para o homem-comum, da molde a interessá-lo nos seus problemas vitais — e não podemos negar que o problema de uma alimentação racional seja um problema de reduzida importância.

Como evitar as doenças infecciosas — pelos Drs. J. Fraga de Azevedo e Fernando Castro Amaro. Prefácio pelo Prof. Dr. Fernando Fonseca. Volumes 109/10 de «Biblioteca Cosmos».

O aparecimento destes dois volumes de «Biblioteca Cosmos», fez nos levantar um problema; problema a que a orientação desta volumosa colecção dá suficiente resposta.

Se devemos considerar como divulgação, a informação abstracta e literária dos conhecimentos humanos, ou, pelo contrário; quando se fornece ao Povo, em formas acessíveis à sua instrução e cultura, determinados problemas especializados, estes devem estar ligados a aspectos práticos do dia-a-dia?

Certamente que qualquer pedagogo, e mesmo o homem de bom-senso, apoiará a segunda conclusão. É isto que vem fazendo «Biblioteca Cosmos». Se inicialmente teve de dar aspectos que pareciam abstractos, como por exemplo a evolução da matéria, tal foi feito para que o homem-comum se apercebesse e tomasse conhecimento com aspectos puramente científicos da vida do Homem. Com este apetrechamento cultural, está ele agora em condições de ler, assimilar e pôr em prática os conceitos, as receitas que estes dois volumes nos dão, e cujo título é já por si um programa — «Como evitar as doenças infecciosas».

Aproximadamente tem 300 páginas estes dois volumes; o prefácio do Prof. Dr. Fernando de Fonseca; os nomes dos seus autores — Dr. J. Fraga de Azevedo e Fernando de Castro Amaro, seriam o bastante para impor este trabalho — se a sua linguagem acessível, e mesmo os gráficos e desenhos não o tornassem atraente e de fácil compreensão.

A reprodução nas plantas, nos animais e no Homem — pelo Dr. Ramiro da Fonseca. Volumes 106/07 de «Biblioteca Cosmos».

Apesar da bibliografia de problemas biológicos ser já em «Biblioteca Cosmos», bastante rica, talvez mesmo a mais rica bibliografia publicada em português, devemos considerá-la mais como trabalhos de especialização do que propriamente uma ideia de conjunto da reprodução na vida animal e vegetal.

Com este trabalho do Dr. Ramiro da Fonseca, um grosso e compacto volume de 225 páginas, todos os problemas tratados na secção de ciências biológicas desta valiosa colecção, são, por assim dizer, cerzidos, unidos, de molde a dar uma ideia de síntese do aparecimento, reprodução, desenvolvimento, digamos — da Vida.

Reprodução nas plantas, nos animais e no homem, título desta magnífica obra de divulgação, é, como o nome indica, um apunhado geral e elucidativo da maneira como a vida se reproduz e se multiplica.

Imensos desenhos e gráficos ilustram o texto; texto alicianamente escrito, o que torna a leitura fácil e

correntia, para o grande público para quem esta notável colecção é dirigida.

Quadro dos progressos do Espírito Humano — de Condorcet. Com um estudo do Dr. Vitorino Magalhães Godinho. Volume 104/5 de «Biblioteca Cosmos».

Se se quiser, sobre um ângulo histórico-filosófico, fazer a história da evolução do pensamento, é indispensável o estudo dos livros fundamentais, nos quais o homem pretende explicar o mecanismo do mundo que o rodeia em determinado ciclo histórico, e mais: tenta fazer doutrina sobre o futuro das relações, da vida, da espécie humana nos seus múltiplos aspectos.

Todos os grandes ciclos históricos trouxeram, à luz do pensamento, grandes doutrinas, que, pode dizer-se eram a síntese da vida nesses períodos.

Na sua secção, «Obras primas da prosa e da poesia», «Biblioteca Cosmos», tem vindo a publicar alguns dos livros fundamentais do pensamento humano. Está neste caso o discutido livro de Condorcet, que é o reflexo das doutrinas da Revolução Francesa, e que se torna indispensável para todos os que investigam e estudam os problemas do progresso da sociedade humana.

Este grosso volume de 250 páginas, é precedido de um notável estudo sobre a obra de Condorcet feito pelo Dr. Vitorino Magalhães Godinho.

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças

BARCAGENS e Despachos

AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 78 e Estado 57

CORREIO Apartado 12